

# Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1033

GUIMARÃES, 4 de Novembro de 1951

Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-A Tel., 4313

Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## O ARRANCO

De esforço valoroso e arranco foi considerado pelo Conselho Municipal o plano de actividades que lhe foi apresentado para 1952, na sessão em que o aprovou com a pressa do costume e poucas horas antes de findar a quinzena durante a qual podia ter largamente discutido e votado tudo quanto, de verdade, nos pudesse fazer sair do marasmo a que se alude na moção aprovada.

Confessamos que, com toda a nossa boa vontade, não descobrimos o que nesse plano haja de notavelmente diferente dos outros anteriores. Também nada nele se encontra que nos leve a supor que lhe será dada uma execução mais completa do que a dispensada àqueles de que foi decalcado.

E daí a recearmos que o marasmo continue não vai um passo.

A meticulosidade e a inteligência da elaboração do plano, reconhecidas desta vez expressamente pelo Conselho, não são superiores às dos planos dos anos passados; se o Conselho se absteve de se lhes referir oportunamente, isso só pode ter sido devido ao pouco tempo de que dispôs por sempre ser convocado para a última hora do último dia; portanto, como é verdade que as mesmas causas produzem sempre os mesmos efeitos, não acreditamos que o arranco do marasmo que nos tolhe esteja na aprovação do plano para 1952.

O plano é sobretudo discutível pelo que nele não vem e pelas intenções que se adivinham de várias verbas que dele constam.

Nas declarações que o acompanharam apenas se faz referência especial a duas verbas que, por sinal, implicaram o sacrifício de outras, não nos dizem quais. São elas as destinadas para dois monumentos a erigir em comemoração do centenário da elevação da vila de Guimarães a cidade, honra esta que continua a atribuir-se exclusivamente à Rainha que assinou o decreto respectivo, esquecendo-se o ministro responsável que o referendou.

Uma é de uns exíguos 50 contos para um busto do Abade de Tagilde, João Gomes de Oliveira Guimarães, e a outra, bem mais choruda, de 200 contos, para um monumento à um hipotético vimeirense a quem Guimarães nada deve e a cujas glórias de genial poeta e excelso comediógrafo já prestou, com sinceridade, as condignas homenagens, Gil Vicente.

Pondo de parte a correlação que possa haver, difícil de descobrir, entre o festejo da elevação de Guimarães a cidade e a erecção de tais monumentos, todos os vimeirenses devem estar de acordo com a consagração do Abade Oliveira Guimarães. Foi, realmente, um vimeirense ilustre, merecedor do respeito geral, homem de talento e de saber, de espírito equilibrado, de carácter íntegro, que prestou a Guimarães grandes serviços, que honrou esta terra pelos seus altos, indiscutíveis e indiscutíveis merecimentos. A Câmara de Guimarães, pres-

tando-lhe homenagem, cumpre um dever que encontra eco no coração e na inteligência de todos os seus munícipes, eleva-se à altura de que nunca devia descer de representante do povo inteiro do seu concelho e não de acólita de qualquer das suas facções.

O que é pena é que para o busto do Abade de Tagilde se destine, depreciativamente, um dos recantos da cidade, como está escrito nas declarações. Não percebemos o motivo pelo qual se tenha de procurar um esconderijo para o monumento que se pensa em erigir. Então não basta o que se fez à estátua de Afonso Henriques? Ainda o monumento não está sequer esboçado e já se trata de o arrumar para qualquer recanto?

M.

Conclui na 2.ª página.

## Salmo Matutino

— Onde vais tu, na aurora a dealbar,  
Sol de rubi, que as terras incendeias?  
— Vou acordar cidades e aldeias,  
E a todo o ser vivente abençoar.

— E tu, pálida Lua, que campeias,  
Com teu argênteo manto de luar?  
— Ao pobre nauta, na escuridão do mar,  
Eu vou levar o alvor das marés cheias.

— E tu, manso regato d'águas meigas,  
A serpentear, silente, pelas veigas?  
— Eu vou levar, nas linfas cristalinas,

A's terras o meu sangue criador...  
— Bendito sejas, sol, luar, linfa de amor,  
Alto poder de Deus, que nos dominas!...

(Do livro «Aleluias d'Alma»)

MENDES SIMÕES.

## DAQUI NÃO SAIO...

Voltando à liça...

Negócios particulares mantiveram-me afastado desta tribuna, durante algumas semanas. Dentro deste lapso de tempo, deram-se alguns acontecimentos de vulto, no nosso meio, de entre os quais eu quero destacar a ida a Lisboa duma representação da nossa Câmara, composta pelos seus muito dignos Presidente, Vice-Presidente e um Vereador, para tratar, junto dos Poderes Públicos, de assuntos de interesse para o nosso concelho.

Há muito tempo, que não consta de uma tão importante embaixada se ter deslocado à capital, para tratar da causa vimeirense. Muito bem. Oxalá, que diligências, desta natureza, se realizem amiudadas vezes, a ver se o enguiço que nos deitaram desaparece lá para bem longe. E, lá diz o ditado, água mole em pedra dura...

O que é necessário é insistir sempre, sempre, até que o Alto se convença que é preciso atender-nos, porque é de Razão e é de Justiça. Enquanto essa hora não chegar, será cobardia desistir e abandonar a luta. As entidades, que, na hora presente, têm sobre si a responsabilidade de velar pelos interesses do concelho, não devem nem podem deixar de enviar todos os esforços possíveis, para conseguirem a realização dos benefícios que Guimarães precisa e a que tem direito.

Quando um dia se fizer a história desta época e se tenha de reconhecer, que Guimarães não recebeu aquilo que justamente devia ter recebido, que se não diga que foi por culpa daqueles que tiveram nas suas mãos a vara do mando local, mas sim daqueles que os deviam atender e não atenderam.

Para que esse labéu não venha a cair sobre as autoridades locais hodiernas, é preciso que elas actuem com persistência e boa vontade, demonstrando à evidência que, se nada de razoável se conseguiu, não foi por falta de zelo dos legítimos representantes do povo vimeirense. E, sendo assim, se as autarquias locais agirem neste sentido, poderão estar certas que terão o apoio de todos os vimeirenses, pois que eles outro desejo não têm senão o de verem progredir a sua Querida Terra tão digna de melhor sorte.

Foi, portanto, com o maior agrado que vi a ilustre deputação da Câmara ir a Lisboa na honrosa missão de alguma coisa de bom conseguir. Ignoro quais tenham sido os assuntos que tenha ido tratar, mas fossem quais fossem, creio firmemente que eram assuntos do maior interesse para Guimarães e, por isso, só desejo que a missão tenha obtido o melhor êxito e que, em breve, tenhamos a conso-

## TEIMANDO — por bem! Desfazendo BOATOS

A ideia que, em forma de subscrição pública, foi lançada para se erigir na Penha um monumento a Fr. Guilherme Marinho de Santa Maria, não é uma ideia bizarra — de *madureza*.

Lembrar em memória epigráfica ou monumental o primeiro homem que nos revelou a Penha, que nela iniciou o primeiro culto, e desbravou e humanizou a montanha, não é senão patentear gratidão.

Fr. Guilherme, o Ermitão, com ser um místico, não foi um anónimo inútil, sem ascendência na obra que realizou. Seguindo seus passos algumas gerações de vimeirenses, foi mercê do primeiro impulso dessa figura estranha que outros prosseguiram na utilização da Penha como lugar de devocionário e turismo, ao ponto de nos merecer hoje, sem contestação de ninguém, as simpatias e atracções do melhor amor à terra.

Esse visionário, religioso livre da Ordem de St.º Antão, que viveu nos pináculos da serra de Santa Catarina algumas dezenas de anos, nos primórdios do século XVIII, foi um bom, um simples, e não um qualquer exótico que procurou a solidão por devaneio do seu espírito neuras-tênico. Não. Esse frade, de origem italiana ou francesa, tendo, à maneira do filosofismo ascético, compreendido que só verdadeiramente vive o que verdadeiramente se isola, deixou sua Tebaida e convento e veio por aí fora em demanda dos Santuários da cristandade, té que fez alto, no alto da nossa Penha — que certamente o encantou pelo seu pitoresco penhascoso.

Por esta rota vagamundeante, que foi de uso no século de setecentos, o peregrino da graça fixou-se na lapa, entre-vendo mais perto de si, da sua alma visionária e cristã, a vida do Eterno.

De princípio foi estranhado, tomado como alma do outro mundo. Depois, vendo-se que se tratava de uma creatura

singela e crente, foi ajudado de todos.

Os homens da governança local, o povo vimeirense, inclinaram-se para o monge, ajudando-o a erguer a primeira ermida, consagrada ao culto de Nossa Senhora.

E os tempos sucederam-se. Celebrava Fr. Guilherme Marinho de Santa Maria, missa e oração, naquele lugar que era habitado de feras, no dizer de um cronista monástico.

Recuemos à sua época, a 1702, e encontraremos um certo encanto poético na presença desse eremita na Penha — cuja estamena de frade não ficaria mal no penhascoso monte altaneiro como a silhueta de um emissário divino, mandado ali para nos converter e atrair ao lugar, tão cheio de encantamento ele é.

Por tudo isto, por que ele foi o Precursor, é justo lhe levantemos um monumento — talhando a golpes profundos e largos a sua figura de visionário.

Pois quê! Já estaremos quites com essa creatura singular de pioneiro, só por que a umas rochas transformadas em bodega, se pôs a tabuleta de — Gruta do Ermitão?

Por Deus! Fr. Guilherme Marinho de Santa Maria, frade de professo, foi um abstméio. Não bebia, — que conste — vinho. A água da rocha, seria a sua bebida. Não profanemos, pois, a memória do monge estrangeiro, gozando prosaicamente a sua toca em libações alegres.

Vamos, por nossa dignidade, por nosso alto exemplo, erguer condigna memória a Fr. Guilherme — o Precursor da Penha.

— Quanto dás, leitor convertido?

A. L. DE CARVALHO.

TIPOGRAFIA "IDEAL"

Trabalhos em todos os géneros

TELEFONE. 4381 GUIMARÃES

Na sessão da Câmara Municipal do pretérito dia 31 de Outubro, o Vereador Sr. António Faria Martins ditou para a acta o seguinte:

«Começou há dias a correr pela cidade o boato de que os membros da Câmara que ultimamente foram a Lisboa o não fizeram com outro objectivo que não fosse o de pedir ao Governo a fixação de residência fora deste concelho a certo vimeirense.

Enquanto essa absurda afirmação não passou da boca de certa rapaziada que, pelas suas bravatas, são o gáudio da gente de senso numa terra de poucas distrações, limitei-me a sorrir e a deixar correr.

O caso, porém, está a assumir foros de coisa mais séria, pois passou do âmbito daqueles patuscos para meio mais responsável e, até, mais directamente interessado, embora dando-lhe colorido um pouco diferente.

Ora, como fui eu o único vereador que acompanhou os Ex.ºs Presidente e Vice-Presidente desta Câmara a Lisboa, em viagem de exclusivo trato de assuntos que interessam sobremaneira ao progresso de Guimarães e sei, por isso, de certeza absoluta que nada mais foi tratado do que os objectivos que ali nos levaram, quero lavrar o meu indignado protesto contra a atoarda posta a correr, não sei com que intuito, por pessoas que julgam o procedimento alheio por aquele de que, pelo visto, são capazes».

DR. ALFREDO BRAVO

MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Largo do Toural, 6

GUIMARÃES

Telefone, 4289

460

RETOMOU A CLINICA

## Trabalho e recompensa

O trabalho bem recompensado não só estimula o ser humano que o produz como também dignifica quem sabe reconhecer a legitimidade dessa justa recompensa, o que, infelizmente, nem sempre acontece em qualquer dos sectores das diferentes actividades sociais.

Ainda há, não obstante se tratar de abusos imperdoáveis, quem não tenha em devida consideração a recompensa condigna do trabalho humano, como que o regime de escravatura não tivesse sido banido em tempos já muitos remotos.

Pelo contrário, a opor-se a esse sistema rígido da exploração de uma parte da humanidade, através do seu trabalho, nós encontramos quem deteste e repudie essa macabra exploração, quer remunerando humanamente, quer, ainda, salvaguardando o futuro dos seus trabalhadores, de modo a garantir-lhes, na sua invalidez, por efeitos de doença ou de avançada idade, um fim de vida com o indispensável conforto e, portanto, sem necessidade de se verem obrigados a estender as mãos à Caridade pública ou, então, a terem de recorrer a uma Instituição de beneficência para não serem vítimas da morte pela fome.

Estes, os que assim procedem, isto é, os que tratam os seus servidores como seus semelhantes e amigos, tornam-se credores da estima e simpatia gerais e pena é que o seu exemplo e os seus huma-

nitários sentimentos não se projectem naqueles que consideram os seus semelhantes autênticas *bestas de carga*, sugando-lhes todo o labor das suas energias para, depois, os desprezarem e os lançarem nos braços da miséria!

Diz-se, com acertada lógica, que o «trabalho não deshonra ninguém», mas o que é preciso, em nosso entender, é que também ninguém abuse da condenável exploração do rendimento do trabalho humano, seja qual for a actividade em que o mesmo se manifeste, ou melhor, seja qual for a profissão de que se trate.

Pela parte que diz respeito a alguns casos do nosso conhecimento, não iremos além destas considerações, sugeridas pela nossa sensibilidade humana, que se sente revoltada contra todos os actos manifestamente contrários aos bons princípios da solidariedade cristã, entre os quais os da falta de escrúpulo pela situação, muitas vezes triste e angustiosa, em que ficam as pessoas atingidas por essa falta de escrúpulo e até de coração.

De resto, se a palavra «trabalho» quer dizer, entre outras coisas, *aplicação da actividade física ou intelectual*, torna-se, por isso, evidente, a justa recompensa dessas actividades, assim como a justa compensação do fruto que as mesmas produziram no decorrer dos anos em que foram exercidas.

X.

## CRISÂNTEMOS

Áqueles que na terra da igualdade  
Dormem o fundo sono derradeiro;  
Áqueles que lá estão na eternidade,  
No reino do descanso verdadeiro;

Áqueles que morreram de bondade,  
Transformaram em pão o vil dinheiro;  
Áqueles que tombaram de maldade  
Na fria escuridão do cativoiro;

O' homens que de Cristo sois os filhos,  
Sábios, heróis, fidalgos, maltrapilhos,  
Desde o crente senil ao crente moço,

Ide levar-lhes floies, muitas flores,  
Todas por seus pecados, suas dores,  
E rezai-lhes por alma um Padre-Nosso.

Dia de Finados  
1951.

DELFIN DE GUIMARÃES.

## Vária

2 — Novembro. Tento em  
vão escrever. Nem o sol, este  
lindo e claro sol de outono  
romântico, me desamolece do  
torpor de uma tristeza imensa.  
Desde ante-madrugada ouço  
os sinos para as missas dos  
«fiéis defuntos», e o meu pen-  
samento, que tantas vezes  
vagabunda por entre as horas  
mortas do passado, não me  
deixa hoje sair das sepulturas  
do cemitério. São já tantas  
aquelas em que de mim algu-  
ma coisa jaz... Nem eu sei,  
nem eu sei... Nesta pequena  
vaga de terra, despida, sem  
flores, sem lágrimas, abandona-  
da, sôzinha, não estará sepul-  
to um olhar, um sorriso,  
um beijo, que tiveram luz,  
perfume, sedução, amor?...  
Momentos passados. Que pas-  
saram? — que viveram, e fo-  
ram a vida, toda a vida, no  
momento que passava. E quem  
sabe se outra vida de melhor  
suavidade e encanto, ou de  
mais perturbada fascinação,  
ou de melhor repouso, ou de  
trágicas aventuras. Sepultu-  
ras desconhecidas, anónimas,  
abandonadas e tristes, em  
quantas não estão horas da  
nossa vida...

O Instituto Nacional do Li-  
vro, do Brasil, publicou no  
princípio deste ano o «Dicio-  
nário Medieval e Clássico da  
Língua Portuguesa», do *Pa-  
dre Augusto Magne*, que é  
justamente considerado como  
uma das maiores autoridades  
em estudos filológicos, e re-  
presenta o aturado trabalho  
de vinte e cinco anos inteira-  
mente consagrados ao estudo  
da nossa língua. O Padre

lação de ver alguma coisa de  
novo.

O plano de realizações apro-  
vado pela Câmara, para ser  
executado no próximo ano de  
1952, é animador e, se ele  
metódicamente for posto em  
prática, dentro do prazo esta-  
belecido, só temos que nos  
felicitar, pois para longe de  
nós vá o pensamento de que  
o plano ficará simplesmente  
no papel e que transitará para  
o ano imediato e seguintes.  
Não. Nós temos a convicção  
absoluta de que um período  
de alta actividade está inicia-  
do e que os frutos não-de-  
surgir abundantes e promete-  
dores. *Sursum corde!* Nada  
de lamentações. O sol há-de  
raiar brilhante e limpo para  
a nossa Querida Guimarães,  
Berço de Portugal.

Animo, pois, senhores. Que  
as viagens dos nossos Edís a  
Lisboa se repitam a miúdo,  
de modo a fazer-se sentir a  
sua acção, junto das estâncias  
superiores, para que elas  
nos ouçam, não cessando de  
teimar, até que nos seja feita  
Justiça.

Sendo assim, temos a cer-  
teza que venceremos a batalha  
e a vitória será nossa.

JOAQUIM DO VALE.

## O ARRANCO

(Continuação da 1.ª página)

Não é vergonha, nem des-  
douro, nem facciosismo, nem  
política subversiva, homena-  
gear a memória de alguém  
como o Abade João Gomes  
de Oliveira Guimarães. Foi  
um homem político e de par-  
tido, mas isso não o impediu  
de ser grande e benemérito.  
Sobre o monumento a Gil  
Vicente, já temos dito o que  
está na compreensão de todos  
acerca de tal projecto. Não é  
Gil Vicente que se pretende  
homenagear, o que se deseja  
é um tampão para disfarçar  
no Tournal o lugar vazio da  
estátua que de lá tiraram e,  
em má hora, de que, por ca-  
pricho, não querem arpen-  
der-se, atiraram para um re-  
canto dos quartéis.

E a fonte monumental? Tam-  
bém é para tapar o buraco  
que a estátua deixou? E cabe  
tudo, Gil Vicente e a fonte?  
E a água para a fonte? Nós  
ainda não a temos para a lim-  
peza da cidade, que continua  
imunda e só se lava em dias de  
particular interesse. Ora fon-  
tes sem água só se é para maior  
gáudio dos que já nos fazem  
surriada com as nossas pontes  
sem rio e sé sem bispo.

Cento e cinquenta contos é  
quanto consta para uma fonte  
de vistas num plano orçamen-  
tal onde não há cento e cin-  
quenta escudos para mandar  
acabar de cimentar as juntas  
dos degraus do edifício do  
Tribunal onde apenas houve  
folgo para uma meia dúzia  
deles.

E se os 350 contos para Gil  
Vicente e fonte adjunta se  
empregassem de preferência  
na nossa casa do Tribunal,  
— casa da Justiça diz-se em  
Vizeu em bem melhor portu-  
guês do que o do nosso fami-  
gerado Palácio —, não seria  
um acto de mais sensata admi-  
nistração?

Em planos anteriores, que  
não foram, por falta de tempo,  
apreciados como arrancos que  
nos fariam sair do marasmo,  
e, de facto, não fizeram mas  
também nunca foram execu-  
tados, figuraram sucessivamente  
verbas de 300 contos para  
reparações no edifício do Tri-  
bunal, que se devem ter gasto  
em qualquer parte menos na-  
quilo para que tinham sido  
orçamentadas. Por que é que  
se não gastaram de harmonia  
com o orçamento, por que é  
que desapareceram dos pla-  
nos, por que é que o edifício  
continua sendo espelunca ver-  
gonhosa que nos avilta aos  
olhos de tantos estrangeiros que  
diariamente são forçados a  
passar, tapando o nariz e des-  
viando o olhar, pelas latrinas  
que se lhes deparam escan-  
caradas logo no primeiro pátio  
da escadaria que tão fácil-  
mente podia voltar a ser ma-  
jestosa?

Temos de suspender aqui,  
para não fatigar o leitor, as  
considerações que o plano  
de 1952 nos sugere; isto irá  
indo aos poucos, porque o  
assunto merece uma análise  
cuidada e longa. Fa-la-emos,  
como sempre, no melhor dos  
intuitos de colaboração cons-  
trutiva.

M.

### Associação Fúnebre

Foi nomeado clínico desta  
prestimosa Associação Vima-  
ranense o sr. Dr. Gonçalo  
Leite de Faria, nosso ilustre  
conterrâneo, que tomou posse  
no dia 1 do corrente.

### Milho e Centeio

Compra-se ao preço cor-  
rente, grandes e pequenas  
quantidades. Falar com Al-  
zira Bravo, rua da Rainha n.º  
85 — Guimarães.

## Do que leio

### e do que penso

Ao fim de 12 meses, foram  
trasladadas as cinzas do gran-  
de Vimaraneense prà Capela  
do seu coração.

Ao fim de 8 meses, são trans-  
feridas as cinzas da minha  
secção no *Diário do Minho*  
prò Cantinho das minhas  
saudades.

\* \* \*

Quando, em 3 do corrente,  
um Amigo gentil me remeteu  
a *Saudação* de Pinto de Al-  
meida à *Virgem Peregrina*,  
logo lhe abri o meu coração,  
exprimindo quanto me encan-  
tara o Mimo e a graça e Altura  
do Poeta de Lordelo!

Quando, há 8 dias, li e reli  
a 1.ª alinea da Homenagem  
de Eduardo de Almeida a  
Alfredo Pimenta, o prazer que  
senti não foi inferior.

Tive até o gosto particula-  
ríssimo de apreciar um *sofreu*  
e um *lutou* que me penetra-  
ram até ao fundo da alma.

Se um dos meus Maiores  
Amigos Vimaraneenses não  
reparou ou não gostou, paciên-  
cia. Eu reparei e gostei.

Não será bem o caso da  
discutida expressão *um dos*  
*que?* Se o não é, é bem  
parente.

\* \* \*

Depressa devorei o meu  
Torquato.

As *Aleluias d'Alma* não  
lhe registam o nome.

E' muito pra lamentar.

Até o S. Torquato haverá  
chorado.

Cingir-se aos apelidos não  
é bem.

Depois da formosa e plena  
apreciação da *Vária*, que  
poderia eu dizer? Banalida-  
des sem preço.

Eu conhecia os Poemas do  
Torquato.

Ao fim da minha leitura,  
notei bem simplesmente: —  
A impressão que sentira é a  
que sinto.

Vai sòmente um abraço ar-  
rochadíssimo.

\* \* \*

Eu sabia da ânsia do meu  
Elísio pra homenagear Fátima.

Ao ver agora o seu soneto,  
os meus 80 invernos titubea-  
ram na 1.ª quadra.

A reflexão fez-me compreen-  
der que o Poeta foi feliz.

E' caso pròs meus emboras.

GERESINO.

## O Padre Américo

vem com os Gaiatos,  
a Guimarães

O Padre Américo — um sacer-  
dote que toda a gente conhece,  
que todos admiram e respeitam e  
cuja obra meritória já ninguém  
desconhece, tamanha é a sua pro-  
jecção — vem a Guimarães com os  
seus rapazes, os rapazes que ele  
chamou a si e tem educado por  
maneira a fazer deles homens di-  
gnos e úteis à sociedade.

Possivelmente na segunda-feira,  
dia 12, no nosso Teatro Jordão,  
que a Empresa cedeu gratuitamente  
para o fim em vista, realizar-se-á  
um espectáculo, revertendo o seu  
produto a favor da Casa do Gaiato,  
que alberga centenas de rapazes.

Certamente o nosso público vai  
acorrer ao Teatro, naquele dia, não  
apenas para concorrer para a obra  
em referência mas, ainda para, dese-  
se modo, demonstrar que aprecia  
o Apostolado do bondoso Padre  
Américo e está com ele, com o seu  
nobre exemplo e com a sua notável  
acção, mercê da qual se têm sal-  
vado da miséria e do vício muitos  
rapazes da rua.

### Interesses de Guimarães

A Câmara Municipal, com o seu  
Presidente, deve deslocar-se à Ca-  
pital dentro de breves dias, a fim  
de, junto de alguns Departamentos  
do Estado, tratar de assuntos do  
maior interesse para a cidade e  
concelho, cujos destinos lhe estão  
confiados.

Fazemos votos porque resultem  
bem as démarches a realizar em  
prol do progresso de Guimarães.

## Portugueses no Brasil

### Albano de Sousa Guise

Depois da sua habitual e demora-  
da estadia em Portugal, regressa,  
dentro de dias, ao Rio de Janeiro,  
onde exerce importante actividade  
comercial como chefe de uma das  
mais importantes casas de tecidos,  
o sr. Albano de Sousa Guise.  
Poucos portugueses como este,  
pela importância económica da sua  
organização, pela sua distinção e  
fino trato pessoais, pelo seu círculo  
de relações sociais e pelo seu largo  
espírito filantrópico tem, nos  
meios portugueses e brasileiros,  
situação de tanto relevo.

Benemérito da sua terra natal  
como os que mais têm sido, deve-  
-lhe Guimarães, que já publica-  
mente os reconheceu, muitos e  
grandes actos de benemerência.  
Mas muitas outras terras do país  
agradeçam a sua generosidade,  
pois pode dizer-se que não há  
português, de cá ou de lá, que em  
benefício da sua terra de origem,  
a ele recorra que não encontre  
nele uma boa vontade eficiente,  
traduzida em generoso auxílio pecu-  
niário.

A tal respeito importa recordar  
que, tendo visitado, há anos, Mafra,  
e estando o carrilhão do seu moste-  
iro avariado, imediatamente pôs  
á disposição, para a sua reparação,  
bastantes dezenas de contos para  
tal necessárias.

Não há no Brasil iniciativa portu-  
guesa de verdadeiro alcance que  
ele não patrocine e não auxilie.

Tenho ultimamente sido instado  
para tomar parte nos organismos  
dirigentes da colónia, não lhe tem  
faltado, como antes, a sua compreen-  
siva e desinteressada coopera-  
ção material e moral. Ainda agora  
o grande êxito da viagem dos uni-  
versitários de Coimbra ao Brasil  
encontrou nele um colaborador  
activo e valioso.

Mas é sobretudo nas relações  
com os meios sociais e oficiais  
brasileiros, onde goza das maiores  
simpatias, que os portugueses do  
Brasil verificam a força da sua in-  
fluência, sempre posta ao serviço  
dos interesses das duas Pátrias e  
da amizade luso-brasileira.

São muitos os serviços por ele  
prestados a Portugal e aos portu-  
gueses, não sendo menor o número  
dos que tem prestado ao Brasil.

Entre os doadores portugueses  
do Museu de Arte de S. Paulo, Sou-  
sa Guise tem um lugar distinto,  
não só pelo muito que para ele tem  
dado mas pelo que tem também  
angariado.

As suas visitas e as de sua família  
a Portugal, embora frequentes, co-  
mo o seu patriotismo exige, não  
devem, por tudo isto, deixar de ser  
assinaladas com o apreço devido  
pelo que nos honram e desvanecem  
e pela muita alegria e satisfação  
com que são feitas.

(Transc. do jornal A VOZ, de Lisboa,  
do pretérito dia 31 de Outubro).

### Assinal o Notícias de Guimarães

## Círculo de Cultura Musical

DELEGAÇÃO DE BRAGA

### INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

8 de Novembro de 1951

## ORQUESTRA SINFÓNICA DE BAMBERG

Maestro KEILBERTH

Inscrição obsequiosamente aberta na:

Livraria L. Oliveira & C.ª — Rua da Rainha, 11-13  
Guimarães

— Transportes assegurados ao preço das carreiras de camionetes —

453

## HOTEL DA PENHA

TELEFONE, 4245

CONCESSIONÁRIA:

Antónia Teixeira Mendes Duarte

ABERTO TODO O ANO

Aceitam-se Serviços de Casamentos, Baptizados,  
Banquetes, Copos de Água, etc.

### PASSAGENS DE FINS DE SEMANA:

Jantar de Sábado, dormida, diária de Domingo e  
pequeno almoço de Segunda-feira por Esc. 80\$00.

466

EVA apresenta um lin-  
do sortido de toa-  
ilhas regionais.

470

467



# FUTEBOL

Vitória, 3 — Académica, 1

Justo triunfo dos nossos representantes

Os grupos alinharam :

**Vitória** — Silva; Lourenço e Costa; Vieira, Cerqueira e Rebelo; Mota, Nuno, Teixeira, Alcino e Franklim.

**Académica** — Capela; Curado e Diogo; Eduardo Santos, Torres e Abreu; Duarte, Gil, Wilson, Nana e Bentes.

Arbitro: Costa Martins, do Porto.

Primeira parte: 2-1.

Aos 16 e 20 m., 2-0, por Teixeira; aos 42 m., 2-1, por Duarte.

Segunda parte: 1-0.

Aos 30 m., por Teixeira.

Efectuou-se no domingo passado o encontro entre o Vitória e a Académica. A partida, que terminou com justíssimo triunfo dos vitorianos, foi agradável de seguir, pois os locais desenvolveram bom futebol perante um adversário combativo e animoso.

A saída coube aos estudantes, que iniciaram o encontro em bom estilo, parecendo tentarem repetir a sua exibição da época finda na «Amorosa», em que alcançaram excelente resultado, mas os nossos jogadores, com mais velocidade sobre a bola, breve os enlearam com seu jogo de passe curto.

E foi esta toada de jogo dos vimezanenses o que mais sobressaiu no encontro, não porque a equipe tenha actuado com absoluta autoridade de execução, mas sim pelos esquemas tentados, denunciadores de bom aproveitamento nas lições de treino.

As boas jogadas de que resultaram os tentos dos locais indicam claramente o trabalho de preparação técnica a que a equipe se vem sujeitando.

Dos três tentos do Vitória, o segundo — mesmo com o emotivo chute de Teixeira à barra no primeiro — foi o que mais nos agradou: Rebelo endossa a Nuno, que toca ao lado a Mota, passe deste à frente já com Nuno no lugar requerido pelo sistema, a receber, repetição da jogada, agora desenvolvendo-se da direita para a esquerda, em prosseguimento veloz a bom caminho da baliza; remate forte de Nuno, que Capela não segura, bom acompanhamento do lance por Teixeira, que fez anichar a bola nas malhas. Esta jogada que, como se decreve, teve duas triangulações perfeitas — que são a base da desmarcação — atingiu plenamente o objectivo final que tais lances em regra originam. Capela foi o primeiro a reconhecer o mérito da jogada e a felicitar por isso um dos seus executores.

A Académica está longe da forma com que findou a época transacta, mas o grupo deve subir bastante quando conseguir ligar melhor a sua voluntariosa defesa com o ataque, o que por certo se verificará quando Azeredo alinhar. Na linha dianteira, Bentes esteve apagado, e os restantes seguiram a mesma esteira. A Académica ofereceu melhor réplica na primeira parte, pois na segunda a sua defesa viu-se coagida à cédencia de seis cantos.

A salientar, a segura exibição de Capela, mal batido

11 horas, no templo da Colegiada de Guimarães, uma missa de *Requiem*, seguida de *Libera-me* em sufrágio da alma da Rainha Senhora Dona Amélia.

Na sua sessão de 31 de Outubro a Câmara Municipal resolveu examinar na acta um voto de profundo pesar pela morte da Senhora Dona Amélia, ex-Rainha de Portugal.

apenas no terceiro tento, mas o erro foi resultante da posição irregular em que Teixeira se encontrava; Torres, que sempre procurou dar boa réplica ao avançado-centro do Vitória, e Gil, pelos seus esforços em procurar a melhor coordenação do seu grupo.

Curado, que reapareceu após longa ausência das lides desportivas, inactivo por doente, não acusou o afastamento, e embora Franklim não fosse o adversário que lhe convinha pelo «ambiente», ainda demonstrou possuir muitas das qualidades que várias vezes levantaram os aplausos dos vitorianos.

No Vitória, a defesa cumpriu. Costa soube anular brilhantemente uma ocasião de golo certo de Gil. Nos médios destacou-se Vieira, e na frente Alcino fez uma óptima partida, pelo muito que procurou o jogo e o orientou, bem secundado por Nuno. Mota a justificar a sua permanência na equipe. Teixeira foi o homem do encontro, com três tentos, que atestam o seu valor.

A arbitragem, confiada ao sr. Costa Martins, teve muitas deficiências, por excessivos cortes de jogo.

No tento dos estudantes, quis-nos parecer que Duarte se isolou antes do centro de Wilson ter partido, colocando-se assim fora de jogo. E no terceiro dos vimezanenses, a deslocação de Teixeira foi um facto.


Herlândier.

## Rotários em evidência

O Sr. Ministro da Presidência assinou despachos nomeando para vogais da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa diversas individualidades que representarão os Ministros da Defesa, Finanças, Obras Públicas, Ultramar e Economia, o Banco de Portugal e a Junta Nacional da Marinha Mercante.

Entre os nomes dos nomeados figura o Eng.º Sr. Dr. Armando Manuel Marques Guedes, rotário do Clube de Lisboa, o qual, segundo o referido despacho, exercerá a chefia dos subserviços de Finanças.

**UM BOM IMPERMEÁVEL**  
SÓ



**Davitex**  
Exclusivo David

Esta marca é bem conhecida e tem muitas simpatias!

EXCLUSIVO de  
**«A IMPERIAL»**  
R. de Santo António, 32-34 - TEL. 40157  
GUIMARÃES

## Pretensões justas

Pais de várias crianças em idade escolar, com residência mais próxima das Escolas Centrais do que da Escola da freguesia de S. Pedro de Azurém, deste concelho, vieram manifestar-nos a sua estranheza e o seu desgosto pelo facto de, ao contrário dos anos anteriores, não poderem matricular seus filhos nas Escolas que lhes ficam mais perto, isto é, nas Escolas Centrais, acima referidas.

Além disso, estas Escolas estão situadas, também, dentro da freguesia de Azurém e, portanto, parece-nos que a justiça não deixará de se fazer nem a Lei de se cumprir, autorizando a matrícula nas Centrais. A opção pela Escola mais próxima, para efeitos da frequência, quer se trate das Centrais, quer de outras instaladas dentro da área da cidade, deverá merecer a devida atenção das ex.ªs Autoridades escolares. Estamos certos de que assim sucederá.

## As Festas Nicolinas e a reunião dos «velhos»

A comissão que o ano passado promoveu a festa de confraternização dos *estudantes velhos*, e que era constituída pelos srs. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, dr. João Fernandes de Freitas, dr. Augusto Ferreira da Cunha, Eng.º Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, dr. José Pinto Rodrigues, Luís Filipe Coelho, dr. José Maria de Moura Machado, Jaime Ribeiro da Costa Sampaio, Fernando Lage Jordão, João Artur Baptista Sampaio, Aprígio da Cunha Guimarães, António Faria Martins, António Emílio da Costa Ribeiro, Artur Fernandes de Freitas e António Dias Pinto de Castro, reuniu há dias e resolveu levar a efeito este ano, no dia 1 de Dezembro, nova festa de todos os *estudantes velhos* (e *sómente estudantes velhos*) do Seminário-Liceu e Liceu Nacional de Guimarães, para o que vai dirigir uma circular a todos aqueles que sejam do seu conhecimento, aos quais pedirá que façam toda a propaganda junto de outros antigos alunos do Liceu, cujo paradeiro actual conheçam.

Os *estudantes velhos* estão ainda na disposição de colaborar com os novos, prestando-lhes toda a coadjuvação para que as tradicionais Festas Nicolinas sejam revestidas de todo o possível brilho e tomarão parte na receita de gala que no dia 1 se efectuará no Teatro Jordão.

Espera-se que tanto a letra das *Danças*, a exibir no dia 6 de Dezembro, como o *Pregão Nicolino*, que será declamado na tarde do dia 5, sejam feitas por velhos nicolinos.

Ao assunto nos referiremos com mais vagar, mas entretanto informamos que prestam esclarecimentos sobre o que se pensa fazer, os membros da comissão já constituída.

**EVA** acaba de receber um bonito sortido de casacos para inverno. 468

Notícias de Guimarães n.º 1033 - 4-11-1951



COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

## Anúncio

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda Secção da Secretaria Judicial, correm éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação deste, citando os crédores desconhecidos, para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, nos autos de execução sumária hipotecária em que são: — Exequente — Mariana Barbosa Marinho, viúva, proprietária, do lugar do Pombal, freguesia de Vermil, desta comarca, e — Executado: — António Pereira Barbosa, viúvo, proprietário, do lugar da Portela da mesma freguesia.

Guimarães, 24 de Outubro de 1951.

O Chefe da 2.ª Secção,

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei:

O Jufz de Direito,

Lobo e Silva. 471

# da cidade

## A Romagem aos Cemitérios e a Comemoração dos Fiéis Defuntos

Foi, como sempre, comovente a romagem do Dia de Finados, aos nossos cemitérios que nesse dia se encheram de pessoas e tiveram as suas campas, desde as mais modestas aos mausoléus mais ricos, juncadas de flores.

Durante todo o dia, desde manhã cedo até ao anoitecer, a visita tradicional, em recordação daqueles que a morte levou, foi ininterrupta, tendo ido à Atouguia, em romagem de saudade, os Bombeiros Voluntários, que velaram durante o dia o Talhão dos seus camaradas mortos e a Academia Vimezanense que, como nos demais anos, percorreu as campas de professores falecidos.

No mesmo dia, à tarde, saiu do templo da Misericórdia em direcção ao Cemitério da Atouguia, a Procissão de Finados, em que se incorporaram, além da Mesa, muitos irmãos, presidindo ao préstito o Rev. P.º Luís Gonzaga da Fonseca.

Na sexta-feira, em comemoração dos Fiéis Defuntos, celebraram-se ternos de missas nos diversos templos da cidade que, nesse dia e desde manhã cedo, se encheram de fiéis.

Na capela do Cemitério Municipal e a expensas do Município, foi celebrada Missa de *Requiem* seguida de *Libera-me*, sufragando as almas de todas as pessoas sepultadas naquele Cemitério.

A capela estava decorada com panejamentos pretos.

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos :

No dia 30 de Outubro, o menino Domingos António, filho do nosso bom amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira; no dia 5, a sr.ª D. Alzira Teixeira e os nossos bons amigos srs. Eng.º José Manuel da Silva Carvalho, José Soares Moreira Guimarães e Hercúlo de Matos; no dia 6, os nossos amigos srs. Júlio Gomes dos Santos e Francisco de Assis Pereira Dantas e a sr.ª D. Francilina da Silva Fernandes Costa, esposa do nosso bom amigo sr. Camilo Nogueira da Costa; no dia 7, os nossos prezados amigos srs. Manuel Pereira Mendes e Alberto Vaz da Mota Vieira e a sr.ª D. Margarida Lobo de Sousa Machado Neves Pereira; no dia 8, os nossos bons amigos srs. Amadeu José de Carvalho e Edmundo Hermes Ribeiro; no dia 9, o menino José Ribeiro Portilha, filho do nosso bom amigo sr. Amadeu Portilha, e o nosso prezado amigo sr. Domingos Leite de Castro; no dia 10, a sr.ª D. Maria Aurora Mendes de Carvalho, esposa do nosso amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas, e o nosso amigo sr. Luís da Silva, afinador, de Urgezes; no dia 11, a sr.ª D. Filomena Torcato da Silva, e os nossos prezados amigos srs. João de Deus Pereira, nosso estimado camarada de «O Primeiro de Janeiro» e distinto professor das Escolas de S. Francisco, José Pinto de Almeida, Joaquim José Novais e António Fernandes Martins da Silva.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Baptizados

Na paróquia de Urgezes, baptizou-se uma filhinha da sr.ª D. Maria Fernanda Saraiva Jordão Guimarães e do sr. Alexandre Rodrigues Figueiredo Guimarães, que recebeu o nome de Maria de Fátima. Foram padrinhos os srs. José da Costa Pinheiro e sua esposa a sr.ª D. Maria dos Prazeres Rodrigues Figueiredo Pinheiro.

Na mesma Igreja, baptizou-se uma filhinha da sr.ª D. Francilina da Silva Fernandes Costa e do sr. Camilo Nogueira da Costa, que recebeu o nome de Joana Maria. Foram padrinhos o sr. Francisco Pereira Fernandes e a sr.ª D. Joana Caldas Fernandes, de Lordelo do Ouro.

Na paróquia de S. Sebastião, baptizou-se uma filhinha da sr.ª D. Maria Pereira da Ressurreição Martins Leite Pereira e do sr. dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira, que recebeu o nome de Isabel Maria. Foram padrinhos os avós paternos o sr. Francisco Pereira da Silva Quintas e esposa a sr.ª D. Eulália da Silva Freitas Quintas.

### Doentes

Tem passado doente o nosso amigo sr. José Alberto Martins, estimado escrivão da Secretaria Judicial de Guimarães.

Continua melhor dos seus padecimentos, o nosso prezado amigo sr. António José Pereira de Lima.

Tem passado doente a sr.ª D. Conceição Madureira Jordão, esposa do nosso bom amigo sr. Eduardo Lage Jordão.

Vai a melhor dos seus incomodos a sr.ª D. Marília Passos de Oliveira, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Mendes de Oliveira.

Desejamos o mais rápido e completo restabelecimento dos doentes.

## Falec. e Sufrágios

António Papalva do Azevedo

No lugar de Polé, Ronfe, finou-se o estimado proprietário sr. António Pereira de Abreu, a cuja família apresentamos as nossas condolências.

Manuel Alves da Paiva

Por notícias vindas do Brasil, sabe-se que faleceu, ali, o sr. Ma-

# CASA Oliveira & Silva, Sucrs.

TELF., 4414 TOURAL

Apresenta as mais recentes novidades

Fazendas de lã para Casacos, Vestidos e Tailleurs.

450

## TEATRO JORDÃO

HOJE, ÀS 15 E 21 HORAS

APRESENTA

O mais grandioso filme de todos os tempos!

### Crepúsculo dos Deuses

Com William Holden e Glória Swanson.

O filme que bateu todos os records no maior cinema do mundo!

TERÇA-FEIRA, 6 - ÀS 21 HORAS

Um grande filme de acção!!!

### O FALSÁRIO, 880

Com Burt Lancaster e Dorothy Mc Guire.

Humano e real como nenhum outro!

QUINTA-FEIRA, 8 - ÀS 21 HORAS

Walt Disney apresenta em maravilhoso technicolor!

### TERRA DA FELICIDADE

Com Edgar Bergen, Dinah Shore e desenhos animados!

Maravilhoso! Encantador! Cómico!

SÁBADO, 10 - ÀS 21 HORAS

457 Em Sessão Popular

Randolph Scott em

### O JUSTICEIRO

(cinecolor)

Brevemente: Alguém deixou este mundo

## AGUIAR -- Cabeleireiro

Participa às suas Ex.ªs Clientes que às sextas-feiras se encontrará no seu salão uma competente «manicure»

451

## Solicitador Encartado

Com honrosa classificação, fez exame no Ministério da Justiça para solicitador encartado o nosso prezado amigo Sr. António Bernardino Cayres Pinto de Madureira a quem felicitamos, desejando muitas prosperidades.

Manuel Alves de Faria, irmão dos srs. Amadeu, Alfredo e António Alves de Faria, e cunhado dos srs. José Salgado da Cunha, Clemente Ferreira da Silva, proprietário em Guardizela, Avelino Mendes de Oliveira e Joaquim de Castro. Os nossos pêsames à família dorida.

João Ribeiro

Faleceu em Amarante, no dia 26 de Outubro, o sr. João Ribeiro, pai do nosso amigo sr. Armando Ribeiro, proprietário de Tinturaria e Lavandaria «A Vimezanense», e sogro da sr.ª D. Beatriz da Silva Bastos. Os nossos pêsames.

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António.

## BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 58.260\$00

Recebemos mais:

Do sr. dr. Augusto Luciano Guimarães, em sufrágio da alma de seu pai, cujo aniversário fúnebre ocorreu no dia 1 . . . 50\$00

A transportar . . . 58.310\$00

Contemplámos algumas famílias envergonhadas em nome das quais agradecemos.

## TEM FRIO?

Compre os agasalhos na Camisaria Martins e Casa Jaime ao Toural. O maior sortido em blusas, casacos, polouverses, camisolas, ceroulas, peúgas e meias de lã. Calçado de agasalho, tudo para homem, senhora e criança. Grande sortido. Camisaria Martins e Casa Jaime ao Toural. 458

## Crônicas Rurais

Na última reunião da Ex.<sup>ma</sup> Câmara, por proposta do vereador sr. Dr. Carlos Saraiva, segundo acabo de ler, ficou assente pedir às entidades superiores a criação de uma escola agrícola para a região. Porque a ideia me pareceu digna do aplauso de todos, eu quis dar o meu, insignificante é certo, mas creio bem que a ideia ganhará corpo e será uma realidade, quando ao meu se seguirem de maior valimento.

Desde criança me prendeu, melhor, me fascinou tudo quanto se liga à terra. Por isso eu tinha, por força da vocação e do estímulo de meu Pai, que vive da Terra e para a Terra, de seguir um curso agrícola.

Mas, se o quis, tive de ir até Coimbra, onde fica a mais próxima das 3 escolas de que o país dispõe. Todas se juntaram no sul (Coimbra, Santarém e Évora) como se esta parcela do território à quem-Mondego não merecesse, por ser nulo o seu interesse agrícola, ou não precisasse, por demasiado adiantada a sua agricultura, uma escola também.

Ora estas duas hipóteses são o que há de mais errado: Primeiro porque a agricultura nortenha é sem dúvida a mais atrasada do país, em virtude de um complexo de circunstâncias que não cabe analisar aqui, e em segundo lugar, porque é sem dúvida o norte que mais depende da terra, à qual vai buscar alimento uma população de longe a mais densa do país.

Três escolas de ensino médio para um país que sempre me ensinaram a considerar *essencialmente agrícola* parece-me pouco, se confrontarmos esse número com o das escolas comerciais e industriais espalhadas por este país, que... não é industrial. Isto parece-me um pouco paradoxal!

A criação de uma escola agrícola no norte impunha-se pois, não só porque a importância da agricultura na região a isso faz jus, mas porque, indo aprender para as do sul, vamos lá encontrar uma feição agrícola bem diversa da do norte.

Mas permita-me o sr. Dr. Carlos Saraiva uma pequena observação: De nada valerá criar uma escola agrícola, se não se der à Lavoura uma nova orgânica.

Para quê mais uma escola agrícola, se há técnicos em excesso, se os há desempregados às dúzias?

Este é outro paradoxo: técnicos em excesso, e uma agricultura atrasada.

E quer-me parecer que este resulta de uma má organização, de uma falta de assistência à Lavoura, que viria ocupar esses técnicos e valorizar a terra, esse tesouro que, embora muitos cépticos não queiram crer, é, ou melhor, terá de ser a base da nossa riqueza.

Não quero bater mais na tecla (já gasta de tanto bater) da crise da Lavoura. Todos a conhecem, todos se lhe referem, mas daqueles de onde deveria vir a solução para o problema nada ou quase nada vem, do que a concordância de que... a crise é grave.

Apoio pois a ideia de V. Ex.<sup>a</sup>, senhor vereador, mas acho que antes disso devem procurar resolver-se outros problemas. Dê-se uma nova organização à Lavoura, dê-se-lhe uma assistência eficaz tendo em vista ajudá-la, levá-la do estado caótico em que se encontra, valorizem-se os seus

Notícias de Guimarães n.º 1033--4-11-1951

COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 17 de Novembro próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão à praça para serem arrematados, pelo maior lance oferecido, os prédios abaixo indicados e descritos no inventário de maiores por falecimento de Joaquim Novais, solteiro, presbítero, morador que foi no Largo Martins Sarmiento, desta cidade, para pagamento do passivo descrito e aprovado no referido inventário.

### PRÉDIOS A PRACIAR

A) — O assento da casa da Igreja Velha, situada na freguesia de Atães, desta comarca, que se compõe da mata de Aboim, do campo de Aboim de Baixo, do Campo do Meio, do campo Grande, da leira de Olival Novo, do campo da Eira, do campo do Penedo, do campo do Olival Velho, da leira do Olival Velho, de metade da leira sobre a Várzea, da leira do Adrino, do campo do Pomar, do Assento do Casal, da leira da Deveza de Baixo, da leira da Deveza de Cima, da leira do Alpendre Novo, das leiras das Bouças e da leira da Horta ou Leirinho e ainda de uma morada de casas de dois andares, com quintal, descritos na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o número 10.900 e inscritos na matriz rústica sob os art.º 906 a 915 e 921 a 929 e na matriz urbana sob o artigo 14.

B) — Roço da Casa ou Fonte Nova, sito na freguesia de Atães, desta comarca, descritos na Conservatória sob o número 10.902 e inscrito na matriz rústica, sob o art.º 963. Estes prédios vão em conjunto à praça pela quantia de trescentos mil escudos. 300.000\$00.

Guimarães, 27 de Outubro de 1951.

O Chefe da 2.ª Secção

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva 465

**Quem sabe o que é QUALIDADE E DISTINÇÃO, sabe que não há nada superior às**

### GABARDINES



EXCLUSIVO de  
**«A IMPERIAL»**  
Rua de Santo António, 82-84 — Telef., 40187  
GUIMARÃES

produtos e depois, sim, criem-se a escola.

Mas uma escola de onde saiam técnicos para a Lavoura, que saibam compreender os seus problemas para a fazer progredir e elevar ao nível devido. Mais técnicos de gabinete, não! Já estão atulhadas deles as Repartições deste país.

J. C.

Notícias de Guimarães n.º 1033--4-11-1951

COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 17 de Novembro, por 11 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Guimarães, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir designados e pelo maior preço que for oferecido acima dos valores respectivamente indicados.

### PRÉDIOS

Primeiro — Uma morada de casas de dois andares e mais pertences, situada na rua da Arcela, freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, desta cidade, inscrita na respectiva matriz sob o artigo número 457 e hoje 82, e descrito na Conservatória sob o número 17.811. Vai à praça pelo seu valor matricial de 22.920\$00.

Segundo — Duas casas de um andar e mais pertences, uma com o número 4 e outra com o número 6, situadas na dita rua da Arcela, inscritas na matriz, sob os artigos 458 e 459, actualmente artigo 83, e descrito na Conservatória sob o número 17.812. Vai à praça pelo seu valor matricial de 32.136\$00. Estes prédios foram penhorados em virtude de execução hipotecária que a exequente D. Maria Amélia Malheiros Lopes, solteira, doméstica, da cidade do Porto e outros, move contra os executados Lucínio Afonso Barbosa de Oliveira e esposa D. Adelina ou Adélia Assunção da Silva, da rua da Arcela desta cidade, e de que são depositários referidos executados.

Guimarães, 26 de Outubro de 1951.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 464  
Lobo e Silva.O Chefe da 1.ª Secção de Processos,  
Alberto Fernandes Carreira.

## Só para si!

É a si que me dirijo, para lhe dizer que a

## Loção "MIN-HÓR"

faz regressar, lentamente, os cabelos à cor que tinha dantes.

Não é uma tintura; é um inofensivo regresso ao passado, baseado numa reacção científica.

Este aromal **Loção Min-Hór**VENDE-SE EM TODAS  
AS FARMÁCIAS. 403

## OFICINA DE REPARAÇÕES DE MÁQUINAS DE ESCREVER E COSTURA

R. DA CALDEIROA, 16-16-A  
Telefone, 40408

Vendem-se máquinas de escrever e costura desde 500\$00. 463

Alugam-se máquinas de escrever e somar

## Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas

Professor, com grande prática do ensino, aceita explicando.

Nesta Redacção se diz. 459

Notícias de Guimarães n.º 1033--4-11-1951

TRIBUNAL JUDICIAL  
da Comarca de Fafe

## ANÚNCIO

1.ª Praça

(2.ª publicação)

No dia 14 de Novembro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e por virtude do ordenado nos autos de acção especial de arbitramento para divisão de coisa comum em que são autores José Luís Ricardo Peixoto também conhecido por José Luís Peixoto, maior, Ricardo da Fonseca Peixoto ou Ricardo Peixoto, maior, Albano da Fonseca Peixoto ou Albano Peixoto, emancipado e Maria Emília da Fonseca Peixoto ou Maria Emília Peixoto, emancipada, todos solteiros, proprietários, do lugar do Sabugal, freguesia de Revelhe, desta comarca e réus José António Vieira da Fonseca e esposa Dona Almedinda de Freitas Ribeiro, proprietários, do lugar de CANCELLOS, freguesia de Freitas, também desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e primeira praça, dos bens adiante mencionados, a saber:

### NÚMERO UM

Sorte de mato da Senra ou do Rio Mau, com pinheiros, no lugar de Rio Mau, freguesia de Serafão, descrita na Conservatória sob n.º 14.394, e inscrita na matriz sob o art. 849. Vai à praça no valor de 1.416\$00.

### NÚMERO DOIS

Sorte de mato do Ribeiro da Mouca ou do Pedral, com pinheiros, no lugar de Lordelo, da mesma freguesia, descrita na Conservatória sob n.º 14.388, e inscrita na matriz sob art. 1398. Vai à praça no valor de 960\$00.

Fafe, 19 de Outubro de 1951.

O Juiz de Direito,

Artur Lourenço. 446

O Chefe de Secção,

Daniel de Freitas.

## AVISO

Comerciantes, industriais, particulares, em geral, que se julgarem credores da firma Armindo Martins Camelo: o favor de mandarem por carta registada as suas contas para serem verificadas à firma acima mencionada e para a Rua Latino Coelho (Vizela), no decorrer de cinco dias a contar desta primeira publicação. 461

**Prédio** Vende-se pela maior oferta o prédio de 3 andares sito à rua da Rainha, 85 — Guimarães.

Oferta inicial, 70.000\$00.

Quando lhe mostrarem  
uma "GABARDINE"  
veja se é

Único Vendedor nesta Cidade:

## Casa Laranjeiro

440 Telefone, 4413

GUIMARÃES

Anunciai no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

## Alfaiataria com Fazendas

DE

## RIBEIRO & FILHO

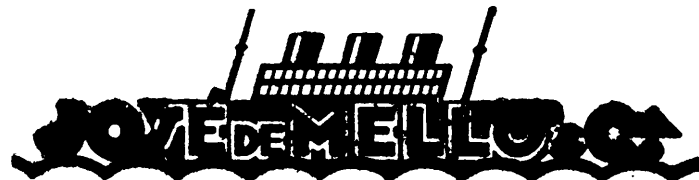
Participamos aos nossos Ex.<sup>mos</sup>  
Clientes que recebemos já os artigos para a Estação de Inverno.

458

PREÇOS SEMPRE OS MAIS LIMITADOS DO MERCADO

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias,  
por Exportação e Importação.  
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO

com Armazém de Retem e Depósitos

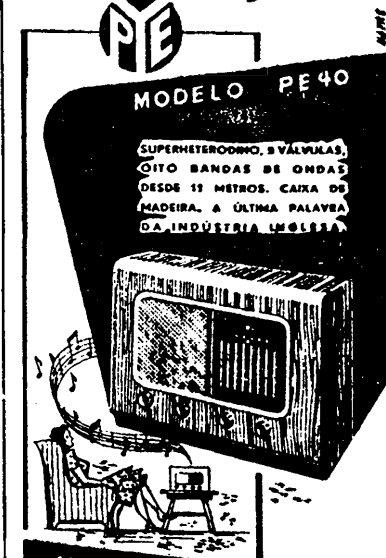
(Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

## Novos receptores



**SEMPRE O MELHOR  
E O MAIS BARATO**

DISTRIBUIDORES NO NORTE:  
**Electronia L.**  
RUA DE STO. ANTONIO, 71 - TELEF. 25800 - PORTO

Procuramos firma idónea para tomar a representação em Guimarães. 449

## Ofertas e Procuras

### Bom Prédio

Aluga-se, na Avenida de D. João IV n.º 54, em excelente estado de conservação, com 8 divisões, água, luz, quintal grande, etc.

Prestam-se esclarecimentos por favor na mesma Avenida n.º 24. 456

## VENDE-SE

FOGÃO em bom estado próprio para hotel ou pensão. Informa a Redacção. 468

## NÃO SE ESQUEÇA

De que a Casa Jaime, ao Tournal tem o maior sortido de Gabardines, Trincheiras, Zambrenes.

Esta Casa é especializada em Gabardines, Camisas, Malhas, Chapéus, Luvas, Perfumes e artigos para brinde. Novidades o melhor sortido, só na Casa Jaime ao Tournal. 457

NÃO SE ESQUEÇA

Se tiver de comprar sapatos dirija-se à Sapataria Luso que compra bem.

## A Sapataria Luso,

cuja seriedade de comerciar já é bem conhecida, não receia a concorrência. 424

## Máquinas de costura

«HUSQVARNA»

a melhor garantia

Motores VAP

para bicicletas

Sanovinus «Etéria»

Poderoso desinfetante e vitalizador das leveduras dos mostos víquicos

Prensas

Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO 16

À FEIRA DO PÃO

Confie os seus trabalhos à  
Tipografia IDEAL, na  
cerceza de uma distinta  
apresentação gráfica. Tel. 4361.